

Na quarta-feira, a pianista carioca Lúcia Franco realiza concerto no Carmélia, às 18h30m, com a Sinfônica Estadual. No restaurante Sol da Terra, recital e curso de música indiana na quinta-feira

Cinema

Estréia o novo 'Indiana', já um recordista

INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA (quinta, em estréia nacional, no Glória) — O último filme da série (os anteriores foram *Caçadores da Arca Perdida* e *Indiana Jones e o Templo da Perdida*), já um recordista: no primeiro dia de exibição em mais de 2 mil cinemas, rendeu 11,3 milhões de dólares e em um final de semana chegou a 34 milhões de dólares, confirmando que Steven Spielberg ainda é o maior produtor do cinema. Está estreando agora, vinte e dois dias após o lançamento nos EUA, para evitar a pirataria em vídeo (só sairá daqui a seis meses).

O filme reúne 45 atores, 405 integrantes da equipe técnica, 28 empresas e foi rodado, ao custo de 22 milhões de dólares, em estúdios, em Londres, em locações na Espanha, Itália e no Egito. A história continua sendo de George Lucas (também o produtor executivo), e Menno Meyjes (roteirista de *A Cor Púrpura*), com roteiro de Jeffrey Boam (que esbanjou humor), e a música de John Williams (como nos anteriores).

O filme começa com a adolescência de Indiana Jones, explicando a razão do uso do chicote e do chapéu que nunca cai, como nos seriados da década de 30, que Spielberg homenageia. Depois, adulto, Indiana é desafiado a encontrar o Santo Graal, um objeto de valor cultural-histórico-místico que supostamente recolheu o

sangue de Cristo e foi procurado incessantemente pelos cavaleiros medievais. No meio da busca, defronta-se com ratos, cavernas, catacumbas (em Veneza e num deserto da Ásia Menor) descobre os mesmos vilões do primeiro filme, os nazistas, que estão atrás deles, do seu pai (o ótimo Sean Connery) e do Graal. Envolvido também numa sucessão de fugas e lutas espetaculares: em terra, com uma moto, um cavalo, um tanque de guerra no ar, num teco-teco e na água, com uma lancha enlouquecida pelos canais de Veneza. E, pela primeira vez em suas aventuras, vai para a cama com a irlandesa Alison Doody, no papel de uma arqueóloga.

(Indiana Jones and the Last Crusade, EUA, 89) Direção de Steven Spielberg. Roteiro de Jeffrey Boam. Música de John Williams. Fotografia de Douglas Slocombe. Elenco: Harrison Ford, Sean Connery, River Phoenix, Denholm Elliott, Alison Doody, John Rhys-Davies, Julian Glover, Michael Byrne. Cor, livre.

INSTINTO FATAL (quinta, no Paz) — Novo filme de George A. Romero, o diretor que ficou célebre em 1969 quando rodou, numa produção independente de 200 mil dólares, o clássico cult *Movie A Noite dos Mortos-Vivos*, em preto e branco e depois copiadíssimo por inúmeros filmes B. Aqui, Romero obteve orçamento de 6 milhões de dólares para

fazer um filme surpreendente e inteligente, com um clima de tensão que permanece o tempo todo.

Allan (Jason Behge) é um atleta, também estudante de direito. Quando está chegando ao fim de uma corrida matinal, um caminhão o atropela. Consegue sobreviver, mas sua coluna vertebral está quebrada. Com o tempo, passa a fazer terapia com uma macaca, Ella, especialmente treinada, que atende a seus desejos e com quem se relaciona de forma afetiva. Um dia, ele descobre que sua deficiência poderia ter sido evitada pelos médicos e a raiva que sente passa para a macaca.

(Monkey Shines, An Experiment in Fear, EUA, 88) Direção de George A. Romero. Elenco: Jason Beghe, John Pankow, Kate McNeill, Joyce

A Semana



Sean Connery e Harrison Ford em Indiana Jones e a Última Cruzada

Van Patten, Christine Forrest, Stephen Root. Cor, 14 anos.

GUERREIRO AMERICANO (domingo, no paz) — Quarto filme de uma das séries B de maior sucesso sobre ninjas/artes marciais, produzido pela Canon Group (que agora faluiu). Tudo no esquema B de sempre: Joe Armstrong (interpretado por Michael Dudikoff) é um soldado do exército americano que está parado nas Filipinas. Um dia, a base aérea é atacada por um guerreiro ninja e seus companheiros, mas Joe consegue salvar a filha do comandante. No meio disso tudo, a Máfia local conspira para roubar armas americanas e vendê-las no mercado negro. Joe então aprende a lutar.

(American Ninja, EUA, 84) Direção de Sam Firstenberg. Elenco: Mi-

Os restaurantes Deck e Terra Viva promovem hoje shows de música ao vivo com os grupos locais especialmente dedicados ao dia dos namorados. Repertório sempre romântico

BR.7BES.C.716



Alcione Dias em Jogo de Damas, na Ufes

Teatro

Cubano exilado em montagem inédita

JOGO DE DAMAS (Teatro Carlos Gomes, terça-feira, 21 horas) — Estréia nacional da peça do autor cubano Júlio Matas, radicado nos Estados Unidos. Sob direção de Paulo De Paula, estarão no palco as atrizes Alcione Dias, Branca Santos Neves e Ana Lúcia Junqueira. Os cenários são de Celso Adolpho, com iluminação de Ary Roaz.

Jogo de Damas é um dos mais representativos textos da dramaturgia cubana no exílio. Foi publicado, pela primeira vez, em 1973, na *Selected Latin American One-Act-Plays* pela Universidade de Pittsburgh Press. Na sua versão norte-americana a peça tem o título de *Ladies at Play* e foi descoberta pelo diretor capixaba Paulo De Paula, quando desenvolvia uma tese sobre o teatro cubano no exílio, na Flórida. De Paula teve autorização do autor para traduzir a peça para o português e dirige o espetáculo que pela primeira vez é mostrado no Brasil.

"Esta peça em um ato despertou nosso interesse pelo poder do autor em colocar, em tão curto espaço de tempo, toda a vida de seus três personagens. Júlio Matas apresenta, na visita de Flora às suas irmãs Ernestina e Celeste, todo um processo de deterioração humana criada pela 'traição' de Flora e o sentimento de vingança das duas irmãs. É um jogo 'clownesco', como diz Luís Gonzales-Cruz em *El Teatro de Júlio Matas*, mas que contém, ainda, facetas do suspense, do absurdo e muitos risos em sua iminente tragédia", explica Paulo de Paula.

O enredo gira em torno do ato de Flora, que no dia das bodas de uma de suas irmãs, rouba-lhe o noivo. A partir do casamento ela passa a viver uma vida de fausto, enquanto as irmãs entram em processo de degradação emocional e material. Na opinião de Paulo De Paula, *Jogo de Damas* é uma peça atemporal e augeográfica, que possui um apelo universal. O diretor endossa a análise que Gonzales-Cruz faz da peça: "O tempo transcorrido entre a traição de Flora e o encontro das três protagonistas é anulado, de repente, quando se reconstrói em cena um passado trágico".

A partir desse enfoque, segundo Paulo De Paula, "se estabelece um jogo dramático onde as irmãs, que se transformaram em mulheres grosseiras e amarguradas, ainda são capazes de rir em juntas de ocorrências do passado. A inveja e a angústia sofridas por Celeste e Ernestina, entretanto, falam mais forte, dando lugar a um final trágico-feliz".

A única peça de Carlinhos Oliveira

BORBOLETA 14 E 15 (Leitura dramática da peça de José Carlos Oliveira no teatro que recebeu seu nome, Centro Cultural Carmélia M. de Souza, dia 17 às 21 horas) Escrita especialmente para Walmor Chagas, a peça faz parte de um projeto, de autoria da diretora do Teatro José Carlos de Oliveira, Bibil Sátiro, que visa a divulgar a vida e as obras deste capixaba que se projetou nacionalmente como jornalista, cronista e escritor. A leitura dramática vai contar com a direção de Walmor Chagas, que chega a Vitória no dia 16 para escolher entre os atores e atrizes capixabas os três outros membros do elenco que fará esta leitura. Os atores interessados podem se inscrever no DEC até o dia 15.

A peça foi o único trabalho de José Carlos Oliveira produzido para o teatro. Ainda neste ano, ela vai ser montada pelo próprio Walmor, no Rio de Janeiro, e estreiar no teatro Ziembski. Walmor Chagas pretende também, de acordo com Bibil Sátiro, montar *Borboleta 14 e 15* no Estado, exclusivamente com atores capixabas.

Como parte do mesmo projeto, a coordenadora da Divisão de Memória do DEC, Alcione Dias, está preparando para a sala Elmo Elton uma exposição sobre a vida e a obra de José Carlos Oliveira, um capixaba que viveu 33 anos entre o Rio de Janeiro e Paris e morreu em Vitória, há três anos. A exposição vai ser apresentada ao público ainda este mês e mostrar, através de objetos pessoais, rascunhos de crônicas e das edições de *Um Novo Animal na Floresta*, *Terror e Extase*, *Os Olhos Dourados de Ódio*, *Pavão Desiludido* e *Bravos Companheiros e Fantasmias*, parte do universo de Carlinhos Oliveira.

Livro

Palavras e imagens

ESTRADA PARA O PRÓXIMO SONHO (Lançamento do livro de poemas semióticos, sexta-feira, na livraria Don Quixote, Praia do Canto). É o quarto livro do capixaba Flávio Sarto, que publicou anteriormente *Nas Raízes do Medo*, atualmente na segunda edição, e *O Desgaste da Situação*, poemas, além de *Os Panfletários* — Contos e Crônicas da Era do Rock. *Estrada para o Próximo Sonho* é o primeiro livro da coleção Prata da Casa, lançada pelo Departamento Estadual de Cultura (DEC) e estará à venda por NCz\$ 5,00.

Estrada... é o resultado das últimas pesquisas de Sarto com linguagem e imagens, inclusive de tipos. De acordo com a professora do Departamento de Comunicação da Ufes, Sílvia Chiabai, o autor "faz emergir estruturas. Salpica palavras ('mágicas'): emergem imagens. Fráguas como as certezas do autor. Férteis como a cabeça do poeta". Flávio Sarto agora prepara um romance sobre a Praia do Canto de antigamente.

Música

Jamelão, bom de samba, canta no Don Caleari

JAMELÃO (Restaurante Don Caleari, sexta-feira e sábado, 23 horas) — Ele é um dos símbolos do carnaval carioca. Afinal, não 40 anos de avenida puxando o samba-enredo da verde e rosa Mangueira. No último carnaval, a estação primeira ficou em 1º lugar, não por culpa de Jamelão, que com seu vozeirão sempre competente defendeu *Trinca de Reis* (Adilson Silva, Nei João de Oliveira e Fandinho Costa).

Mas José Bispo Clementino dos Santos, que virou Jamelão desde a noite que estreou, ainda menino, numa gafeira do Meyer, não é só carnaval. Isso sabem seus milhares de fãs que certamente lotarão o Don Caleari neste final de semana. Ele é também o símbolo da dor-de-cotovelo, o mais perfeito intérprete de Lupicínio Rodrigues. Quem resiste, por exemplo, a *Esses Moços*, *Cadeira Vazia*, *Matriz ou Filial*, *Ela Disse-me Assim*, na interpretação de Jamelão?

Aos 76 anos de idade, este ex-jornaleiro, ex-tecelão e ex-investigador de polícia continua sendo essencial à música popular brasileira. E ninguém a leva tão a sério quanto ele. Do tempo em que os crooners de gafeira tinham que ganhar a batalha com os metais das orquestras usando apenas o "gogó", Jamelão continua a cantar as dores de amor com a força de seu peito. Foi isso que deixou estupefato o público norte-americano que foi assisti-lo, ano passado, em Nova Iorque. Aliás, para ele, tanto faz Vitória, Nova Iorque ou qualquer outra cidade brasileira onde se apresente, o ano inteiro: "Só não canto de graça, porque não sou galo", diz ele, dando uma amostra do seu já folclórico mau-humor. O show de Jamelão no Don Caleari começa às 23 horas. As mesas para quatro pessoas custam NCz\$ 80,00. Reservas podem ser feitas pelo telefone 227-4273.

Foto de Marco Antônio Coutinho



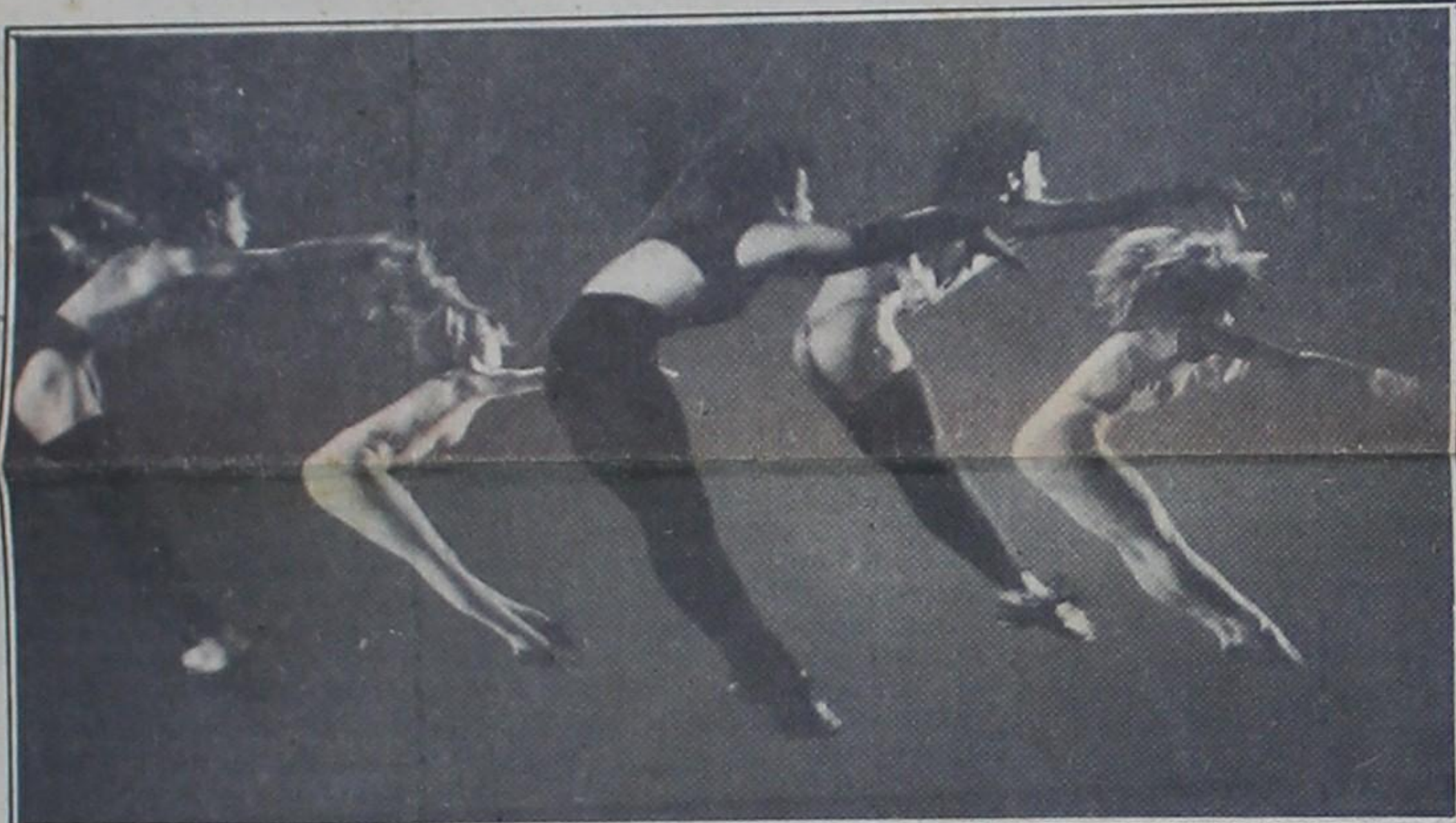
Jamelão vai cantar sambas famosos

Viva, sexta e sábado, 23 horas) — Dentro da série Novos Talentos, o Terra Viva traz no fim de semana dois jovens que, se dependerem de torcida e elogios, têm tudo para entrar no melhor do cenário da MPB. Vanessa Rangel aos 15 anos ainda não tinha certeza de sua vocação de cantora. Foi Fernando Lobo quem a alertou, ao ouvir sua voz no programa *Sinal Aberto* (TVE). Disse que era pura música. Vanessa foi então estudar violão com o compositor Dalto. Disse que não era uma aluna qualquer. E para se aprimorar mais, acabou no piano, com Marvio Ciribelli. Ele é outro. Com um disco instrumental lançado ano passado, tem fãs como o baixista Alex Malheiros, do Azymuth (que é parceiro, músico e produtor do disco) e Luizinho Eça. Vanessa começou em seus shows cantando composições suas com o ator Jayme Pereira, e estreou oficialmente no começo do ano, no território da dupla — a cidade de Niterói.

O repertório traçado por Marvio e Jayme para a pupila, como não poderia deixar de ser, passa entre o funk e a bossa nova, passando pelo samba e o jazz. Se o boom de cantoras surgidas na virada de 70 para 80 tinha como ordem a definição do estilo (não tem sentido igualar Simone, Elba Ramalho, Marina e Angela Ro Ro em nada), a troupe que entra nos 90 ciceroneada por Marisa Monte e Adriana Calcanhotto tem a versatilidade como principal característica, que pode inclusive banalizá-las. Mas vamos à Vanessa.

Abrindo o show, o duo capixaba *Scalla Vocal*, com Kátia e Simone, e a participação especial do gaitista e flautista César Távora.

VANESSA RANGEL e MARVIO CIRIBELLI (Terra



O grupo carioca volta a Vitória para mostrar seus novos trabalhos

Dança

Vacilou, Dançou sempre na busca do cotidiano

PROCURA (Espetáculo de dança com o grupo carioca Vacilou Dançou, de sexta a domingo, no Teatro Carlos Gomes, às 21 horas, nos dois primeiros dias, e 20 horas no domingo. Ingresso a NCz\$ 8,00 e NCz\$ 10,00) — É a sexta montagem do grupo que, depois da apresentação de *Vacilou Dançou*, em 1981, conseguiu evidência por trabalhos como *Caos do Porto*, *Trapos e Farrapos*, *Amor Mito Bailarino*, *América Ladina*, *Momentos e Gauche*.

O grupo é dirigido pela coreógrafa Carlota Portella que, juntamente com o também coreógrafo Ciro Barcelos (ex-Dizi Croquetes e Ballet do Terceiro Mundo), são responsáveis

pelos duas últimas aberturas do Fantástico. Contando com um corpo de 14 bailarinos, *Procura* mostra, em três coreografias, diferentes instantes da vida corriqueira do ser humano quando se encontra mobilizado pela mais profunda motivação de sua existência: a "procura".

A primeira coreografia, *Em Família*, tem inspiração nas peças e personagens de Nelson Rodrigues. É de autoria de Carlota Portella e retrata, numa adaptação à linguagem da dança, as emoções que envolvem os cinco elementos de uma mesma família. A trilha sonora vai de Astor Piazzolla a Carmen (versão rock), passando por Chopin (Valsas nº 6), Pink Floyd e Laurie Anderson.

Rito de Amor, coreografia de Ciro Barcelos, procura invocar todas as formas possíveis de amor, inclusive as latentes nas manifestações da natureza e de suas criações. A mensagem final é que "por mais desencorajadoras que nos possam parecer as epidemias sobre a terra, o amor sempre vencerá" e a trilha sonora é de Kitaro, Caetano Veloso, música ritualística do Norte da África e cantos dos pássaros dos planaltos.

A terceira coreografia é uma brincadeira com as convenções sociais num tom de denúncia e de questionamento. E por que não? tem assinatura de Carlota Portella e vários quadros distintos como *Constituinte*, *Nostalgia*, *(AMAR)emos*, *TVendo*, *Sonhos e Delírios* e *Jazz*. O que se pretende é uma brincadeira contra as convenções sociais, interrogando suas funções sociais e vitais sob vários pontos de vista.

O espetáculo conta com figurinos de Marta Bianchi e Débora Bastos, expressão e projeção do movimento de Soraia Jorge, iluminação de Roberto Riegert e produção de Yara Ferrauto.

Fotografia

Mostra ecológica sobre Jacaranema

FOTOGRAFIAS Marco Antônio Coutinho, a partir de amanhã, às 20 horas, na Homero Massena) — Dentro de uma temática ecológica, o fotógrafo capixaba enfocará em 19 trabalhos aspectos sobre Jacaranema englobando a vegetação, o rio Jucu e o manguezal.

A mostra tem duração menor que uma semana, pois termina no próximo sábado. Marco Antônio Coutinho exibe fotos realizadas desde 86 quando produziu um vídeo para a TVE sobre o assunto, tendo posteriormente desenvolvido o tema por sua própria conta, já que passou a residir no local.

O artista realiza assim sua primeira individual. Ele usa fotos feitas para slides e negativos-cor, trabalhando com uma antiga máquina Nikon profissional e revela:

Imagens da Barra do Jucu vistas pelas lentes de Marco Coutinho



"Pena que eu não tenha conseguido no calendário de amostragens da Massena a data do dia 5, que foi Dia Mundial do Meio Ambiente. Mas acho que é uma exposição válida já que são trabalhos com coloração de luz original que me deram bastante trabalho e paciência para realizá-las", disse.

Marco Coutinho preparou também um vídeo de curta duração sobre o rio Jucu, mas vai deixar de apresentá-lo agora por ter recebido convite para participar de mostra de vídeo internacional (inéditos) que de-

verá acontecer em agosto, com promoção do DEC e da Rede Gazeta.

Marco Antônio Coutinho é fotógrafo profissional, tendo trabalhos divulgados em quase todas publicações jornalísticas estaduais. Atualmente é free-lancer com importante experiência na área de vídeo e televisão.

Para esta mostra todos os trabalhos têm um tamanho padrão: 30 x 35 cm, sendo as fotos 20 x 25, com molduras laqueadas e sanduiche de vidro, à venda ao preço de NCz\$ 280.